

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Zero HoraClass.: 1939Data: 10.10.90

Pg.: _____

Médica fala da destruição dos ianomamis

Era uma tarde mormacenta do ano passado quando a médica gaúcha Maria Gorete passou em uma aldeia ianomami lá no norte do Amazonas e viu uma cena que jamais esquecerá. Uma índia deitada em uma rede chorava porque os seus seios estavam cheios de leite e o filho havia morrido de malária, um dos males levados pelos milhares de garimpeiros que povoam ilegalmente as terras indígenas. O drama desta índia é um retrato fiel da estrada rumo à destruição que o povo ianomami vem trilhando empurrado pelo homem branco. Amanhã Gorete faz um relato da situação dos ianomami no plenarinho da Assembléia Legislativa. Ela foi trazida ao território gaúcho pela Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI).

Gorete vive na Região Amazônica desde 1983. Ela estuda a medicina indígena, e vem sendo uma observadora do dia-a-dia das tribos daquela região, em especial a ianomami. Em 1985, quando conheceu os ianomamis, eles eram um povo sem malária e tuberculose. "Eram pessoas saudáveis, com uma alimentação equilibrada", recorda. Com as vistas grossas que o governo federal fez no final da década passada, a entrada de garimpeiros nas terras ianomamis mudou este quadro. "Hoje nas aldeias próximas aos garimpos as crianças e os velhos morrem de malária e outras doenças. Mesmo nas aldeias longe dos garimpos a malária já chegou", relata.

Diz que os programas de ajuda do governo federal aos ianomamis têm dado poucos resultados, porque não são planejados. "Acontecem de maneira esporádica. Os organismos internacionais pressionam as autoridades brasileiras, que mandam explodir algumas pistas de pouso de garimpeiros, tratam dos males dos índios e vão embora. Pouco depois o problema volta a repetir-se com mais violência".

Na sua palestra de amanhã ela defenderá a adoção de uma política mais planejada para os povos daquela região, em especial os ianomamis.